

Evolução dos Mercados Accionistas

Agosto foi um mês negativo para a maioria dos mercados accionistas. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram quedas de -2,1% e -1,2%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram igualmente o mês com desvalorizações de -1,8% e -2,0%. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 caiu -2,5%. As maiores desvalorizações do mês foram as da Pharol (-26,5%), BCP (-16,4%) e Galp (-7,3%).

O mês de Agosto foi dominado pelo agravamento das tensões comerciais entre os EUA e a China, a instabilidade política em Itália, as manifestações em Hong Kong e a situação política económica na Argentina.

Na guerra comercial sino-americana, Donald Trump anunciou que, em resposta à retaliação da China, iria aumentar as tarifas aduaneiras de 25% para 30% sobre 250 000 milhões de dólares de importações chinesas. Adicionalmente, o Presidente anunciou que as tarifas que ainda não entraram em vigor sobre 300 000 milhões de dólares serão de 15% e não de 10%. Na reunião do G7, o Presidente declarou que se arrependeu de não ter aumentando ainda mais as tarifas sobre a China e que poderia declarar a guerra comercial com a China como uma emergência nacional. Já no final do mês, o tom do Presidente dos EUA foi mais conciliador, divulgando que a China tinha intenções de reatar as negociações. Donald Trump acrescentou que acreditava que um acordo seria alcançado com a China. No entanto, a China desmentiu esses contactos. Adicionalmente, o representante do Ministério do Comércio acrescentou que a China não irá retaliar embora disponha de múltiplas possibilidades. Estas palavras indicaram que os canais diplomáticos entre os EUA e a China foram reabertos, o que despoletou um maior optimismo nos mercados.

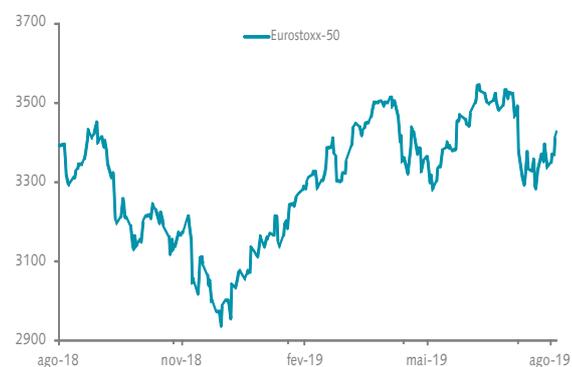
Em Itália, Giuseppe Conte apresentou a renúncia ao Presidente, Sergio Mattarella, terminando com o 65.º Governo da República italiana. A decisão já era esperada depois de a 8 de Agosto Matteo Salvini ter quebrado a aliança entre o seu partido (Liga) e o Movimento Cinco Estrelas, exigindo eleições no Outono. Contudo, depois de uma longa negociação, o Partido Democrático e o Movimento 5 Stelle chegaram a um entendimento para formar um novo governo, liderado novamente por Giuseppe Conte, aliviando a instabilidade política no país.

Na Argentina, os mercados reagiram com preocupação depois de o actual presidente argentino, Mauricio Macri ter sido derrotado na primeira votação realizada para a presidência do país. Os investidores reagiram negativamente à perspectiva de eleição de Alberto Fernández como presidente, em particular por temerem que a actual economia de mercado dê lugar às políticas de nacionalizações levadas a cabo por Kirchner.

Relativamente à dívida, as yields soberanas à escala mundial continuaram a cair, e em vários casos atingiram novos mínimos recorde. Por exemplo, as yields a 10 anos americanas atingiram um mínimo histórico nos 1,5% e as yields alemãs a 10 anos os -0,72%.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	4887,63	-2,5%	3,3%	-9,9%
Eurostoxx-50	3426,76	-1,2%	14,2%	1,0%
FTSE-100	7207,18	-5,0%	7,1%	-3,0%
S&P-500	2926,46	-1,8%	16,7%	0,9%
Nikkei-225	20704,37	-3,8%	3,4%	-9,5%
MSCI EM	984,33	-5,1%	1,9%	-6,8%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,43%	-0,1%	-0,1%	-0,11%
EUR 10 anos	-0,27%	-0,3%	-1,1%	-1,14%
USD 3 meses	0,00%	-2,3%	-2,8%	-2,32%
USD 10 anos	1,38%	-0,6%	-1,3%	-1,55%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1036	-1,0%	-3,6%	-5,3%
EUR/GBP	0,9057	-1,2%	1,2%	0,9%
EUR/JPY	117,28	-3,1%	-6,8%	-9,1%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2351,95	-5,6%	6,7%	-14,5%
Petróleo	55,10	-5,9%	21,3%	-21,1%
Ouro	1520,30	7,5%	18,5%	26,5%

Obs: Cotações a 31-08-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados Accionistas (continuação)

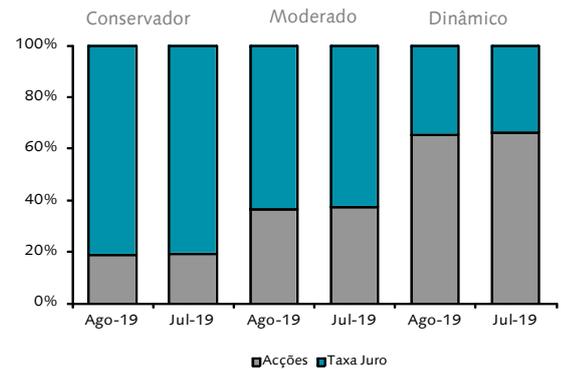
As principais razões para a renovação de mínimos têm sido os receios de uma desaceleração da economia global, a possibilidade dos Bancos Centrais voltarem a adoptar políticas monetárias expansionistas e a incerteza quanto às relações sino-americanas. Adicionalmente, o que o que tem causado uma maior apreensão é a continua inversão da yield curve americana com o diferencial entre as yields a 10 e a 2 anos a atingir os - 0.05%.

Alocação de Activos

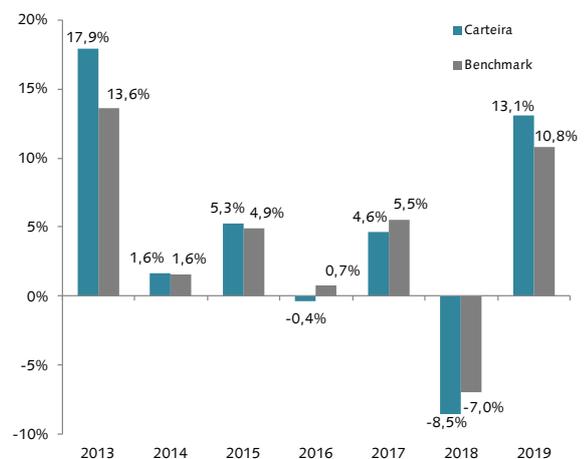
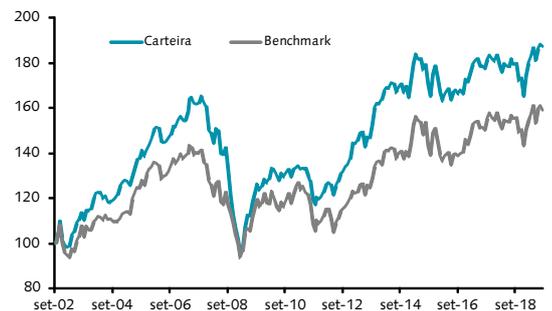
O mês agora findo foi negativo para os mercados accionistas, com os índices de referência norte-americano, S&P-500, e europeu, EuroStoxx-50, a caírem 1,8% e 1,2%, respectivamente, em moeda local. Por sua vez, os índices de volatilidade norte-americana e europeia subiram 17,7% e 22,8%, respectivamente, no período em análise, reflectindo o aumento da incerteza em torno de temas políticos. No que toca à guerra comercial entre os Estados Unidos da América (EUA) e a China a escalada continua, com ambos os países a aumentarem as tarifas sobre as importações vindas do outro país a partir de 1 de Setembro. Na Europa, o cenário de um Hard Brexit parece cada vez mais provável, com o primeiro-ministro Boris Johnson a obter autorização por parte da Rainha para a suspensão do Parlamento de 10 de Setembro até 14 de Outubro, deixando assim pouco tempo à oposição para contrariar os seus planos de saída da União Europeia. Por fim, a vitória de Alberto Fernández, candidato apoiado pela ex-Presidente Cristina Kirchner, na primeira volta das eleições presidenciais argentinas criou o pânico nos investidores internacionais, com os receios de uma reversão das políticas económicas pró-mercado. Com efeito, no mês de Agosto o peso argentino depreciou 26,3% face ao dólar, enquanto a yield das obrigações argentinas com maturidade em 2117, em dólares, subiu dos 9,27% para os 18,44%.

Neste cenário político e com vários indicadores económicos a mostrarem um abrandamento da economia mundial, os investidores procuraram refúgio em activos ditos seguros como as dívidas públicas alemã e norte-americana e no ouro, que só em Agosto valorizou 7,5%. Em termos da gestão, continua-se com níveis elevados em liquidez de forma a preservar os ganhos registados desde o início do ano e poder aproveitar eventuais momentos de stress do mercado.

Estratégia de Investimento Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 31-Ago-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.